

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	41
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	42
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	43
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	44
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	9.502
Preferenciais	2.375
Total	11.877
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	61.521	51.554
1.01	Ativo Circulante	49.007	40.349
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	13.198	14.572
1.01.03	Contas a Receber	14.234	9.205
1.01.03.01	Clientes	14.234	9.205
1.01.04	Estoques	14.896	13.540
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.134	2.171
1.01.07	Despesas Antecipadas	197	73
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.348	788
1.02	Ativo Não Circulante	12.514	11.205
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	249	29
1.02.03	Imobilizado	12.265	11.176
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	9.099	7.574
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.166	3.602

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	61.521	51.554
2.01	Passivo Circulante	14.079	10.411
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.223	1.386
2.01.01.01	Obrigações Sociais	464	395
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.759	991
2.01.02	Fornecedores	5.798	2.596
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.730	820
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.068	1.776
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.966	1.684
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.871	1.662
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.797	1.280
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	74	382
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	87	15
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	8	7
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.779	1.878
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.779	1.878
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.779	1.878
2.01.05	Outras Obrigações	313	2.867
2.01.05.02	Outros	313	2.867
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	2.394
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	313	473
2.02	Passivo Não Circulante	4.599	5.754
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.378	5.720
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.378	5.720
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.378	5.720
2.02.02	Outras Obrigações	221	34
2.03	Patrimônio Líquido	42.843	35.389
2.03.01	Capital Social Realizado	19.425	19.425
2.03.04	Reservas de Lucros	23.418	15.964
2.03.04.01	Reserva Legal	1.452	1.452
2.03.04.02	Reserva Estatutária	14.512	14.512
2.03.04.10	Lucros Acumulados	7.454	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	23.215	67.034	25.713	55.592
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-15.721	-45.442	-16.929	-39.331
3.03	Resultado Bruto	7.494	21.592	8.784	16.261
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.319	-10.443	-2.739	-6.308
3.04.01	Despesas com Vendas	-41	-113	-98	-123
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.337	-10.726	-2.696	-7.348
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	59	396	55	1.163
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.175	11.149	6.045	9.953
3.06	Resultado Financeiro	124	39	-727	-396
3.06.01	Receitas Financeiras	234	760	270	798
3.06.02	Despesas Financeiras	-110	-721	-997	-1.194
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.299	11.188	5.318	9.557
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.482	-3.734	-1.760	-2.995
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.817	7.454	3.558	6.562
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.817	7.454	3.558	6.562
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,23059	0,6102	0,2913	0,5372
3.99.01.02	PNB	0,2635	0,6973	0,3329	0,6139

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**Justificativa para o não preenchimento do quadro:**

De acordo com o pronunciamento do CPC a apresentação do resultado abrangente deve ser feita separada da DRE, no entanto, considerando que no Brasil, a demonstração das mutações do Patrimônio Líquido é obrigatória para as companhias abertas, existe ainda a possibilidade da apresentação da demonstração do resultado abrangente aparecer como parte do DMPL. Foi o critério adotado pela Nortec Química S/A.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	4.250	4.805
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	8.328	7.719
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.078	-2.914
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.789	-2.004
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.835	-2.796
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.374	5
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	14.572	9.573
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.198	9.578

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	19.425	0	15.964	0	0	35.389
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	19.425	0	15.964	0	0	35.389
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.454	0	7.454
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.454	0	7.454
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	19.425	0	15.964	7.454	0	42.843

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	19.425	0	8.398	0	0	27.823
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	19.425	0	8.398	0	0	27.823
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.562	0	6.562
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.562	0	6.562
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	19.425	0	8.398	6.562	0	34.385

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	71.664	59.266
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	71.561	59.134
7.01.02	Outras Receitas	103	132
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-46.954	-39.943
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-45.940	-40.474
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.014	531
7.03	Valor Adicionado Bruto	24.710	19.323
7.04	Retenções	-642	-557
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-642	-557
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	24.068	18.766
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.232	2.649
7.06.02	Receitas Financeiras	1.939	1.619
7.06.03	Outros	293	1.030
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	26.300	21.415
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	26.300	21.415
7.08.01	Pessoal	5.850	4.758
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.559	2.708
7.08.01.02	Benefícios	1.820	1.664
7.08.01.03	F.G.T.S.	471	386
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.746	7.861
7.08.02.01	Federais	6.880	5.240
7.08.02.02	Estaduais	3.866	2.619
7.08.02.03	Municipais	0	2
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.250	2.234
7.08.03.01	Juros	547	603
7.08.03.02	Aluguéis	350	219
7.08.03.03	Outras	1.353	1.412
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	7.454	6.562
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.454	6.562

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

Senhores Acionistas e demais interessados,

Em cumprimento às disposições legais, a Nortec Química S.A., maior produtora independente de Insumos Farmacêuticos Ativos da América, submete à apreciação de seus acionistas e demais interessados o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, acompanhadas do parecer dos auditores independentes, referentes aos de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de acordo com as leis 11.638/07 e 11.941/09.

CENÁRIO ECONÔMICO

No terceiro trimestre de 2012, houve uma melhora no cenário econômico internacional. A economia americana manteve o moderado ritmo de recuperação, registrando uma queda no nível de desemprego; a economia chinesa parece ter esgotado o processo de desaceleração e novas medidas de estímulo têm renovado a expectativa de uma possível melhora no ano que vem; a crise europeia continua como a maior fonte de incerteza, mas os governos têm evoluído nas medidas de financiamento de Bancos e da dívida soberana da Espanha, sob a liderança cada vez mais presente do Banco Central Europeu.

Adicionalmente, os indicadores têm apontado modesta melhora na economia americana que segue apresentando dados mistos, embora, em suma possamos auferir que a atividade econômica começa a dar sinais mais claros de expansão moderada. No entanto, a preocupação com o fenômeno climático “Furacão Sandy”, e os estragos e prejuízos financeiros que o mesmo pode trazer fizeram com que as bolsas ficassem fechadas por dois dias e trouxeram temor para as ações do setor de seguros. Após a vitória de Barack Obama, o déficit fiscal dos Estados Unidos volta ao radar e os investidores mostram aversão ao risco. O clima de cautela se espalhou pelos mercados mundiais e os principais índices fecharam no vermelho. Com a demanda final dos consumidores em patamar elevado, é muito provável que haja recuperação da produção industrial nos próximos meses. É esperado crescimento ao redor de 2,0% para a economia norte-americana em 2012 e 2,4% em 2013.

Na China, o país se prepara para a troca de comando e, além disso, busca incentivar sua economia, no entanto, com mais crescimento interno em face ao modelo exportador. Podemos dizer que a economia do Dragão Asiático, continua em crescimento, porém, em um ritmo menor numa espécie de transição suave. O PMI oficial da indústria alcançou em setembro 49,8 pontos. As projeções para o crescimento chinês são de 7,6% em 2012 e 7,5% em 2013.

A taxa de desemprego na Zona do Euro alcançou 11,6% em setembro (ante 11,5% em agosto), sendo que a dicotomia entre centro e periferia segue

Comentário do Desempenho

bastante evidente na abertura regional deste indicador. A Alemanha registrou desemprego de 5,4%, ao passo que na França e na Itália o desemprego ficou em 10,8%, e na Espanha em 25,8%. Neste país, o PIB do terceiro trimestre teve queda de 0,3%, ligeiramente acima da expectativa do mercado (-0,4%), registrando a quarta queda consecutiva. Avaliamos que o PIB da Espanha deve registrar nova contração no quarto trimestre, encerrando 2012 com queda média de 1,5%. O cenário econômico da Europa, conforme temos ressaltado, deve seguir bastante complicado em função dos problemas fiscais e, mais recentemente, da perda de ímpeto da economia da Alemanha, que tende influenciar o restante do bloco. O indicador de sentimento econômico na região, inclusive, recuou novamente em outubro, alcançando 84,5 pontos (85,2 em setembro). Projetamos retração de 0,4% para o PIB europeu em 2012 e estagnação (+0,1%) em 2013.

Enquanto isso, as perspectivas de crescimento para o Brasil não apresentaram grandes alterações. A economia brasileira cresceu cerca de 1% no terceiro trimestre deste ano, acelerando o ritmo em relação ao segundo trimestre, mas ainda sem ver uma retomada do investimento. Houve um anúncio pelo Banco Central de mais um corte sobre a taxa Selic, com isso, a taxa se deslocou de 7,50% ao ano para 7,25% ao ano. O comportamento dos preços internos medido pelo IPCA, que mede a inflação das famílias com renda entre um e quarenta salários mínimos, ficou em 0,57% em setembro, acumulando alta de 4,38% no ano e 5,45% em doze meses.

Com o objetivo de acelerar o crescimento do PIB em 2012, o governo brasileiro vem adotando algumas medidas com, por exemplo, diminuição da taxa de juros (Selic). Redução de impostos como, por exemplo, o IPI para alguns setores da economia, também faz parte do arsenal do governo para evitar a desaceleração brasileira. As perspectivas de acordo com muitos economistas, o PIB brasileiro deve crescer de 2,7% a 3% em 2012, em função do agravamento e contaminação das economias dos países emergentes pela crise europeia.

O câmbio apresentou forte oscilação no 3º trimestre de 2012, encerrando a R\$ 2,03/US\$ 1,00. Esse cenário acabou favorecendo a NORTEC QUÍMICA, nas vendas para clientes privados com preços fixados em dólar.

No 3º trimestre de 2012, o câmbio médio ficou em R\$ 2,03/US\$ 1,00. Comparando com a média dos primeiros nove meses do ano de 2011, o câmbio médio no mesmo período em 2012 ficou em R\$ 1,92/US\$ com isso ocorreu uma valorização de 17,6%.

PERSPECTIVAS DO SEGMENTO NO PAÍS

O segmento de Insumos Farmacêuticos Ativos vive um momento único, com amplas oportunidades de crescimento. A expiração de várias patentes projeta novas oportunidades no campo dos genéricos, acelerando o crescimento da

Comentário do Desempenho

demanda da indústria farmacêutica. Enquanto nos países desenvolvidos o crescimento projetado para a indústria farmacêutica é próximo ao crescimento do PIB internacional, no Brasil, por conta do ganho de renda e inserção social de amplo segmento da população, a taxa estimada de crescimento supera os 10%, o que é condizente com o desempenho recente do setor.

FATURAMENTO LÍQUIDO

No 3º trimestre de 2012, a receita operacional líquida alcançou R\$ 67 milhões, um aumento de 21% em relação ao mesmo período do 3º trimestre de 2011 (R\$ 55,5 milhões).

Esse crescimento foi impulsionado principalmente pela venda do produto Fumarato de Tenofovir que compõe o coquetel da AIDS para o cliente Blanver Farmoquímica. Outro dado importante foi o aumento nas vendas para o setor privado em relação ao 3º trimestre de 2011.

MERCADO EXPORTAÇÃO

As vendas apresentaram uma redução de 23% no 3º trimestre de 2012 em relação ao mesmo trimestre de 2011.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 45,4 milhões no 3º trimestre de 2012, o que representa 68% da receita operacional líquida e uma redução de 4% em relação ao ano anterior, quando este custo representou 71% da receita operacional líquida, onde os principais fatores foram a otimização do processo produtivo e o MIX dos produtos comercializados.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 10,4 milhões no 3º trimestre de 2012, essas despesas representam 15,6% da receita líquida do mesmo trimestre. As despesas administrativas estão afetadas por: A) aumento de quadro funcionários; B) revisão da estrutura de Controle e Garantia da Qualidade – ; C) aumentos do plano de Cargos & Salários. As principais variações ocorreram na área de Controle de Qualidade, com forte investimento em manutenção de equipamentos, aquisições de padrões e gastos gerais e na área de P&D, com os gastos dos projetos de Biotecnologia subvencionados pela FINEP (UFF e UFRJ).

EBITDA

Como reflexo das variações apresentadas nas seções anteriores, no 3º trimestre de 2012, o EBITDA da Companhia foi de R\$ 10,9 milhões, montante superior ao do 3º trimestre de 2011. Em relação à receita operacional líquida, sua participação foi de 16% no 3º trimestre de 2012.

Comentário do Desempenho

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro nos nove primeiros meses do ano foi positivo em R\$ 213 mil, um aumento de 9% em relação ao resultado positivo do mesmo período de 2011 de R\$ 195 mil.

RESULTADO LÍQUIDO

O lucro líquido atingiu no 3º trimestre de 2012 R\$ 7,5 milhões (em média um lucro por ação de R\$ 0,63), um resultado R\$ 1,2 milhões superior ao lucro líquido do 3º trimestre de 2011 (em R\$ 6 milhões e em média um lucro por ação de R\$ 0,53).

LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do 3º trimestre de 2012 era de R\$ 13,1 milhões, sendo integralmente em moeda local (Real) e 38% superior ao encerramento do 3º trimestre de 2011 que atingiu R\$ 9,5 milhões. As aplicações financeiras do 3º trimestre de 2012 representam 83% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante. O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, nessa mesma data, o montante de R\$ 6,0 milhões, estando R\$ 1,7 milhões registrados no passivo circulante e R\$ 4,3 milhões no não circulante. Os encargos variam de 3,5% a 6% para os financiamentos do BNDES (Profarma) e FUNDES.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ao final do 3º trimestre de 2012, o patrimônio líquido atingiu R\$ 43 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 3,61), 31% superior ao patrimônio líquido alcançado ao final do 3º trimestre de 2011 (R\$ 34,3 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 2,90). A variação do patrimônio líquido consolidado ao final do 1º semestre de 2012 deve-se à: (i) adição de R\$ 7,5 milhões referente ao lucro líquido do trimestre.

Instrução CVM nº 381/2003

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 30 de setembro de 2012, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

Em nosso relacionamento com o Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

A Diretoria.

Notas Explicativas

NORTEC QUÍMICA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

As atividades da Nortec Química S.A. compreendem basicamente a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos químicos e farmoquímicos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias de produtos, prestação de serviços de assistências técnicas nas áreas comercial, tecnológica e de produção de terceiros. Está localizada na Rua Dezesete, 200, no Distrito Industrial Duque de Caxias Xerém, cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

Os principais clientes da Sociedade são Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e a Blanver Farmoquímica, responsáveis por 49% da receita do 3º trimestre de 2012.

2. APRESENTAÇÃO DAS ITR'S E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1- Declaração de conformidade

As informações contábeis para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012 da Companhia foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 581, de 31 de julho de 2009 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 (“CPC 21”) e IAS 34 Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, assim como a apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis a elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

2.2- Base de elaboração

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3- Ajustes a valor presente

Quando aplicável os ativos e passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado

Notas Explicativas

ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

2.4- Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de impostos, quando aplicável. As principais fontes de receita são descritas a seguir:

- *Receita de venda* – A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:
 - a) a Sociedade transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
 - b) a Sociedade não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
 - c) o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
 - d) é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Sociedade; e
 - e) os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

- *Juros (receita financeira)* – A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Sociedade e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

2.5- Custo dos empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Os ganhos sobre investimentos decorrentes da aplicação temporária dos recursos obtidos com empréstimos específicos ainda não gastos com o ativo qualificável são deduzidos dos custos com empréstimos elegíveis para capitalização.

Notas Explicativas

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

2.6- Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Sociedade irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Sociedade reconhece como despesas os correspondentes gastos com pesquisa que as subvenções pretendem compensar.

Os empréstimos do BNDES, nota explicativa 9, possuem taxas que são consideradas de mercado para os tipos de operação que financia; portanto, não são considerados como subvenções governamentais.

2.7- Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa da Sociedade com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações contábeis e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão

Notas Explicativas

disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Sociedade espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

2.8- Imobilizado

A Sociedade optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído em 2010 (adoção inicial), considerando que: (i) o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Sociedade; (ii) o ativo imobilizado da Sociedade é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais; (iii) a indústria em que a Sociedade opera é significativamente impactada pelo desenvolvimento tecnológico, o que requer da administração revisão frequente dos valores recuperáveis e estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado, o que vem sendo feito consistentemente pela Sociedade ao longo dos anos; e (iv) a Sociedade possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens.

O ativos imobilizados estão ao valor de custo, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Organização. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terreno e imobilizado em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro, quando aplicável, são depreciados pela vida útil esperada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na

Notas Explicativas

venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

2.9- Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis

No fim de cada exercício, a Sociedade revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Sociedade calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor Sociedade de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

2.10- Ativos intangíveis

Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.11- Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

Notas Explicativas

2.12- Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

Contratos onerosos

Obrigações presentes resultantes de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Um contrato oneroso existe quando os custos inevitáveis para satisfazer as obrigações do contrato excedem os benefícios econômicos que se esperam que sejam recebidos ao longo do mesmo contrato.

Reestruturações

A provisão para reestruturação é reconhecida quando a Sociedade tiver um plano formal detalhado para a reestruturação e tiver criado uma expectativa válida nas partes afetadas de que irá realizar a reestruturação começando a implantar esse plano ou anunciando suas principais características àqueles afetados por ela. A mensuração da provisão para reestruturação inclui somente os gastos diretos decorrentes da reestruturação, que correspondem aos valores necessariamente vinculados à reestruturação e os que não estiverem associados às atividades continuadas da empresa.

2.13- Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Sociedade for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição

Notas Explicativas

de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.14- Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros “disponíveis para venda” e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Método de juros efetivos

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou
- no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Sociedade administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo.

Um ativo financeiro além dos mantidos para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

Notas Explicativas

- tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, surgiria; ou
- o ativo financeiro for parte de um Sociedade gerenciado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e
- seu desempenho for avaliado com base no valor justo, de acordo com a estratégia documentada de gerenciamento de risco ou de investimento da Sociedade, e quando as informações sobre o agrupamento forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelo ativo financeiros, sendo incluídos na rubrica “Outros ganhos e perdas”, na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 14.

Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Sociedade tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Sociedade não possui ativos financeiros disponíveis para venda e investimentos em ações que sejam classificadas como ativos financeiros.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber de clientes e outras, caixa e equivalentes de caixa) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Notas Explicativas

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo. Uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Sociedade na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso após o período médio de 90 dias, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Quando um ativo financeiro classificado como disponível para venda é considerado irrecuperável, os ganhos e as perdas acumulados reconhecidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Notas Explicativas

Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do ativo na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida.

Com respeito a títulos da dívida disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável são subsequentemente revertidas por meio do resultado se um aumento no valor justo do investimento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável.

Baixa de ativos financeiros

A Sociedade baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se a Sociedade não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, a Sociedade reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da propriedade do ativo financeiro transferido, a Sociedade continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contrapartida recebida e a receber e o ganho ou a perda acumulado que foi reconhecido em “Outros resultados abrangentes” e acumulado no patrimônio é reconhecida no resultado.

Na baixa de um ativo financeiro que não seja em sua totalidade, a Sociedade aloca o valor contábil anterior do ativo financeiro entre a parte que ele continua a reconhecer devido ao envolvimento contínuo e a parte que ele não mais reconhece, com base no valor justo relativo dessas partes na data da transferência. A diferença entre o valor contábil alocado à parte que não é mais reconhecida e a soma da contrapartida recebida pela parte que não é mais reconhecida e qualquer ganho ou perda acumulado alocado e reconhecido em “Outros resultados abrangentes” é reconhecida no resultado. O ganho ou a perda acumulado reconhecido em “Outros resultados abrangentes” é alocado entre a parte que continua a ser reconhecida e a parte que não é mais reconhecida com base no valor justo relativo dessas partes.

2.15- Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.

a) Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo;
- faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Sociedade e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e
- é um derivativo não designado como instrumento de “hedge” efetivo.

Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, iria surgir;
- o passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimentos documentados da Sociedade, e quando as informações a respeito da Sociedade forem fornecidas internamente com a mesma base; ou o ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 -Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 14.

b) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são mensurados inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Notas Explicativas

c) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

d) Contratos de garantia financeira

A Sociedade não possui contratos de garantia financeira.

e) Baixa de passivos financeiros

A Sociedade baixa passivos financeiros somente quando as obrigações da Sociedade são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

2.16- Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Sociedade e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Sociedade, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações contábeis.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Sociedade, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Notas Explicativas

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis da Sociedade descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

3.1 Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis

A seguir são apresentados os principais julgamentos, exceto aqueles que envolvem estimativas (vide nota explicativa nº 3.2), efetuados pela Administração durante o processo de aplicação das políticas contábeis da Sociedade e que mais afetam significativamente os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

A Administração revisou os ativos financeiros da Sociedade em conformidade com a manutenção do capital e as exigências de liquidez e confirmou a intenção e a capacidade de a Sociedade manter esses ativos até o vencimento. O valor contábil dos ativos financeiros mantidos até o vencimento é de R\$27.432 (31 de dezembro de 2011: R\$23.777). Os detalhes a respeito desses ativos estão descritos na nota explicativa 15.

3.2 Principais fontes de incerteza nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

Recuperação de ativos de vida longa (“impairment”)

Ativos que têm vida útil indefinida e não sujeitos à amortização têm sua recuperação testada anualmente, enquanto que os ativos sujeitos à depreciação ou amortização têm seu valor de recuperação revisado pela Administração sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seus valores contábeis não poderão ser recuperados. As perdas são reconhecidas com base no montante pelo qual o valor contábil excede o maior valor provável de recuperação de um ativo de vida longa, calculado (a) pelo seu valor em uso (valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros), ou (b) valor de venda estimado dos ativos menos os custos estimados para venda.

Notas Explicativas

Vida útil dos bens do imobilizado

A Sociedade considera que o valor contábil líquido do ativo imobilizado não excede ao seu valor recuperável.

Não houve alterações nas estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado. A Administração considera a vida útil econômica previamente estimada como adequada.

Avaliação de instrumentos financeiros

Conforme descrito nas notas explicativas 2 e 14, a Sociedade usa técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A nota explicativa 14 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros, bem como a análise de sensibilidade dessas premissas.

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O saldo da conta “Caixa e equivalentes de caixa” inclui caixa em poder da Sociedade, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez, de três meses ou menos, todos líquido de saldos bancários a descoberto. O saldo dessa conta no final do período de relatório, conforme registrado na demonstração dos fluxos de caixa pode ser conciliado com os respectivos itens dos balanços patrimoniais, como demonstrado a seguir:

	30/09/2012	31/12/2011
Banco HSBC – CDB	3.140	3.437
Banco Itaú – CDB	6.092	5.604
Banco do Brasil – CDB	1.290	1.212
Banco Santander – CDB	423	395
Total de aplicações financeiras	10.945	10.648
Caixa	4	4
Saldos bancários	2.249	3.920
Total	13.198	14.572

Os valores contábeis das aplicações financeiras estão próximos dos valores justos. Essas aplicações são remuneradas mensalmente por taxas de 97,50 a 102,00% do CDI.

Notas Explicativas**5. CONTAS A RECEBER**

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Clientes nacionais	13.450	8.331
Clientes estrangeiros	<u>784</u>	<u>874</u>
Total	<u>14.234</u>	<u>9.205</u>

O período médio de crédito na venda de produtos é de 33 dias. Não são cobrados juros sobre as contas a receber.

O saldo da conta “Contas a receber de clientes” inclui valores (vide a análise por vencimento) vencidos no final do período de relatório, para os quais a Sociedade não constituiu uma provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que não houve mudança significativa na qualidade do crédito e os valores ainda são considerados recuperáveis. A Sociedade não tem garantias para esses saldos nem tem o direito legal de compensá-los com valores devidos pela Sociedade ao devedor, quando aplicável.

Composição por vencimento do contas a receber que não estão incluídos como devedores duvidosos e portanto provisionados como de créditos de liquidação duvidosa:

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
A vencer	12.228	4.340
Vencidos até 30 dias	1.000	3.053
Vencidos de 30 até 60 dias	485	1.004
Vencidos de 60 até 90 dias	391	255
Vencidos de 91 até 120 dias		215
Vencidos de 121 até 180 dias		183
Vencidos acima de 180 dias	<u>130</u>	<u>155</u>
	<u>14.234</u>	<u>9.205</u>

A Sociedade normalmente constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa para as contas a receber nacionais vencidas há mais de 90 dias e internacionais vencidas há mais de 180 dias, entretanto, para o montante de R\$ 130 vencidos a mais de 121 dias, a Administração da Sociedade não efetuou a provisão para perda desse valor, por estar em negociação junto aos clientes.

A Sociedade considera ainda para a constituição e provisão para créditos de liquidação duvidosa valores irrecuperáveis estimados determinados em experiências passadas de inadimplência e da análise da situação financeira atual de cada devedor.

Antes de aceitar novos clientes, a Sociedade avalia qualidade de crédito do potencial cliente e define os limites de crédito por cliente. Os limites e a pontuação atribuídos aos clientes são revisados periodicamente duas vezes ao ano.

Notas Explicativas**6. ESTOQUE**

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Produtos acabados	3.907	5.823
Produtos em processo	2.940	3.415
Matérias – primas	8.049	4.302
Total	<u>14.896</u>	<u>13.540</u>

A Administração espera que os estoques sejam vendidos em um período inferior a 12 meses.

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
IRPJ	2.536	426
CSLL	1.434	246
COFINS	765	1.131
PIS	143	246
Outros	256	122
Total	<u>5.134</u>	<u>2.171</u>

8. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	<u>Valor líquido</u>	
				<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Terrenos		58		58	58
Instalações	10%	9.028	(3.660)	5.368	5.523
Máquinas e equipamentos	10%	9.763	(6.870)	2.893	1.447
Móveis e utensílios	10%	701	(551)	150	107
Veículos	20%	353	(116)	237	127
Equipamentos de informática	20%	965	(582)	383	301
Imobilizado em andamento		3.166		3.166	3.602
Outros	20%	1.721	(1.711)	10	11
Total		<u>25.755</u>	<u>(13.490)</u>	<u>12.265</u>	<u>11.176</u>

Movimentação do ativo imobilizado no 3º trimestre de 2012:

	<u>Saldo líquido em 31.12.2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferência</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Saldo líquido em 30.09.2012</u>
Terrenos	58					58
Instalações	5.523			96	(251)	5.368
Máquinas e equipamentos	1.447	260	(125)	1.463	(152)	2.893
Móveis e utensílios	107	60	(1)	1	(17)	150

Notas Explicativas

Veículos	127	156		(46)	237
Equipamentos de informática	301	140		(58)	383
Imobilizado em andamento	3.602	1.173	(49)	(1.560)	3.166
Outros	11			(1)	10
Total	<u>11.176</u>	<u>1.789</u>	<u>(175)</u>	<u>(525)</u>	<u>12.265</u>

Parte do ativo imobilizado no montante de R\$14.031 a valor de custo, ou seja, considerar sem depreciações acumuladas, está dado em garantia ao empréstimo captado junto ao FUNDES.

A Administração da Sociedade considera que o valor contábil líquido do ativo imobilizado não excede ao seu valor recuperável.

Não houve alterações nas estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado. A Administração considera a vida útil econômica previamente estimada como adequada.

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	<u>30/09/2012</u>		<u>31/12/2011</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Empréstimos com terceiros:				
FUNDES – Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social	<u>528</u>	<u>508</u>	<u>478</u>	<u>917</u>
Empréstimos com partes relacionadas:				
BNDES – Contrato 05.200.033/019			300	1
BNDES – Contrato 08.202.291/010	688	1.566	600	2.105
BNDES – Contrato 09.207.681/019	563	1.481	500	1.920
Outros acionistas		823		777
	<u>1.251</u>	<u>3.870</u>	<u>1.400</u>	<u>4.803</u>
Total	<u>1.779</u>	<u>4.378</u>	<u>1.878</u>	<u>5.720</u>

Empréstimos com Terceiros - FUNDES

Principal:	R\$2.351 mil
Juros:	6% a.a.
Vencimento:	Juros trimestrais e o principal em 60 meses a partir de dezembro/09
Garantia:	Certos ativos patrimoniais (bens do ativo imobilizado)

Notas ExplicativasEmpréstimos com Terceiros – Outros acionistas

Principal:	R\$29 mil
Juros:	2% a.a.
Vencimento:	Juros Mensais e TJLP – Vencimento até julho/15
Garantia:	-

Empréstimos com Terceiros – Outros acionistas

Principal:	R\$714 mil
Juros:	2% a.a.
Vencimento:	Juros Mensais e TJLP – Vencimento até julho/16
Garantia:	-

Empréstimos com Partes Relacionadas – BNDES (acionista – vide nota 12)

● Contrato N° 05.200.033/019

Principal:	R\$6.000 mil
Juros:	6% a.a.
Vencimento:	Juros trimestrais e o principal em 60 parcelas a partir de abril/07.
Garantia:	Bens dos Sócios Majoritários.

● Contrato BNDES N° 08.202.291/010

Principal:	R\$3.000 mil
Juros:	4,5% a.a.
Vencimento:	Juros trimestrais e o principal em 60 parcelas a partir de junho/11.
Garantia:	Bens dos Sócios Majoritários.

● Contrato BNDES N° 09.207.681 /019

Principal:	R\$2.500 mil
Juros:	3,5% a.a.
Vencimento:	Juros trimestrais e o principal em 60 parcelas a partir de novembro/11.
Garantia:	Bens dos Sócios Majoritários.

Notas Explicativas

O BNDES poderá declarar vencido antecipadamente esses contratos, se for comprovado o seguinte:

- 1) Redução do quadro de pessoal;
- 2) Existência de sentença condenatória, que importe em infringência à legislação que trata do combate à discriminação de raças ou gênero, ao trabalho infantil e ao trabalho escravo;
- 3) A inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da beneficiária, que limite ou cerceiem o controle de qualquer empresa pelos respectivos controladores, ou ainda, a inclusão naqueles documentos, de dispositivo que importem em:
 - I- Restrições à capacidade de crescimento da beneficiária ou ao seu desenvolvimento tecnológico;
 - II- Restrições de acesso da beneficiária a novos mercados, ou
 - III- Restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes desta operação.

Na hipótese de aplicação dos recursos concedidos por este contrato em finalidade diversas, o BNDES comunicará o fato ao Ministério Público Federal.

Este contrato também vencerá antecipadamente, com a exigibilidade de dívida e imediata sustação de qualquer desembolso, na data da diplomação como Deputado(a) Federal ou Senador(a), de pessoa que exerça função remunerada na beneficiária ou esteja entre os seus proprietários ou diretores. Caso ocorra, o vencimento será no prazo de 5 dias úteis a contar da data da diplomação.

Vencimento da Parcela Não Circulante

A parcela não circulante vence nos seguintes anos:

	<u>30/09/2012</u>
2013	433
2014	1.577
2015	1.152
2016 em diante	1.216
Total	<u>4.378</u>

RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os empréstimos com o BNDES (partes relacionada – acionista - vide nota 13) e outros geraram juros classificados como despesa financeira no resultado do trimestre findo em 30 de setembro de 2012, no montante de R\$156 (2011 – R\$278).

Notas Explicativas**10. FORNECEDORES**

	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Fornecedores nacionais	3.730	820
Fornecedores estrangeiros	<u>2.068</u>	<u>1.776</u>
Total	<u>5.798</u>	<u>2.596</u>

A Sociedade coloca em prática suas políticas de gerenciamento dos riscos financeiros para garantir que todas as obrigações sejam pagas conformes os termos originalmente acordados.

11. CONTINGÊNCIAS

A Administração da Sociedade, suportada por seus consultores legais, entende que os valores provisionados como contingências, no valor total de R\$187, é suficiente para cobrir perdas prováveis nesses processos.

O total das contingências cuja perda é considerada possível é de R\$4.301 e, pela própria definição, não foi contabilizada.

As declarações de rendimentos da Sociedade estão sujeitas a revisão e eventual lançamento adicional por parte das autoridades fiscais durante o prazo de cinco anos. Outros impostos, taxas e contribuições estão também sujeitos a essas condições, conforme legislação aplicável. Como a legislação é freqüentemente sujeita a interpretações, não é possível assegurar a aprovação final desses impostos e contribuições pelas autoridades legais e fiscais competentes.

12. PATRIMONIO LÍQUIDO**a) Capital social**

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o capital social autorizado, subscrito e integralizado está representado e dividido entre seus acionistas conforme abaixo:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações Ordinárias</u>	<u>Ações Preferenciais "B"</u>	<u>Total</u>
Alberto Ramy Mansur	6.770.105		6.770.105
Nicolau Pires Lages	2.731.801		2.731.801
Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDES		2.375.479	2.375.479
Outros	10		10
Total	<u>9.501.916</u>	<u>2.375.479</u>	<u>11.877.395</u>

As ações ordinárias e preferenciais dão direito a um voto por ação e a dividendos de 25% do lucro líquido ajustado, segundo a legislação societária, sendo que as ações preferências classe "B", fazem juz a um dividendo superior em 10% àqueles destinados às ações ordinárias.

Notas Explicativas

b) Reserva legal

A Reserva legal é constituída com base em 5% do Lucro do Exercício e tem por objetivo assegurar a integridade do Capital Social.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Sociedade não apresenta em 30 de setembro de 2012 e de 2011 prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social sobre o lucro.

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício são demonstrados como segue:

	01/04/2012 à 30/09/2012	01/01/2012 à 30/09/2012	01/04/2011 à 30/09/2011	01/01/2011 à 30/09/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>4.299</u>	<u>11.188</u>	<u>5.318</u>	<u>9.557</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes-34%	(1.462)	(3.804)	(1.808)	(3.249)
Diferenças permanentes - outros	(170)	(80)	(90)	116
Reversão (constituição) da provisão para perda na realização de impostos diferidos	<u>150</u>	<u>150</u>	<u>138</u>	<u>138</u>
Imposto de renda e contribuição social – resultado	<u>(1.482)</u>	<u>(3.734)</u>	<u>(1.760)</u>	<u>(2.995)</u>

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

14.1 Gestão de risco de capital

A Sociedade administra seu capital, para assegurar que ela possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Sociedade permanece inalterada desde 2009.

A estrutura de capital da Sociedade é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 9), deduzidos pelo caixa e saldos de bancos e pelo patrimônio líquido da Sociedade (que inclui capital emitido, reservas, lucros

Notas Explicativas

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Sociedade não efetua aplicações de caráter especulativo ou de proteção (“hedge”) em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

14.3 Objetivos da administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Sociedade coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, e monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Sociedade por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições por grau e relevância dos riscos. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

14.4 Risco de mercado

Por meio de suas atividades, a Sociedade fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Administração entende que esse risco é inerente ao perfil de sua operação e, portanto bem equacionado. Logo, a Administração não usa instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados às taxas de câmbio e de juros, nem tampouco se utiliza de derivativos ou outros ativos de risco com caráter especulativo.

As exposições ao risco de mercado são mensuradas em bases contínuas e acompanhadas pela Administração.

14.5 Gestão de risco de taxa de câmbio

A Sociedade faz algumas transações em moeda estrangeira; consequentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas. Os resultados estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano. No terceiro trimestre de 2012, o dólar norte-americano sofreu valorização de 8,25% frente ao real (2011 – valorização de 11,30%). É a seguinte a exposição ao risco de câmbio em 30 de setembro de 2012, representado pelos valores contábeis dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira:

Notas Explicativas

	<u>R\$ mil</u>	
	<u>30/09/2012</u>	<u>Moeda</u>
Ativo:		
Contratos de cambio em andamento	853	US\$
Contas a receber	784	US\$
Adiantamento a fornecedores	1.025	US\$
Passivo:		
Seguro Transporte	168	US\$
Fornecedores	2.068	US\$

Análise de sensibilidade à moeda estrangeira:

A tabela a seguir detalha a sensibilidade da Sociedade ao aumento e à redução de 10% no Real em relação a essas moedas estrangeiras. 10% é a taxa de sensibilidade utilizada para apresentar internamente os riscos de moeda estrangeira ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de câmbio. A análise de sensibilidade inclui somente itens monetários em aberto e em moeda estrangeira e ajusta sua conversão no final do período de relatório para uma mudança de 10% nas taxas de câmbio. A análise de sensibilidade inclui contas quando a denominação desses valores é realizada em moeda diferente da moeda do credor ou do devedor. Um número positivo indica um aumento no resultado e no patrimônio quando o real é valorizado em 10% em relação à moeda em questão. Para uma desvalorização de 10% do real em relação à moeda em questão, haveria um impacto igual e oposto no resultado e no patrimônio e os saldos apresentados a seguir seriam negativos. Em caso de desvalorização do real de 10% em relação à outra moeda, os efeitos no resultado e patrimônio seriam os seguintes:

	<u>30/09/2012</u>
Resultado	(43)
Patrimônio	(43)

Em caso de valorização do real de 10% em relação à outra moeda, os efeitos no resultado e patrimônio seriam os seguintes:

	<u>30/09/2012</u>
Resultado	43
Patrimônio	43

Em 30 de setembro de 2012, a Sociedade não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

A Administração entende que a análise de sensibilidade não é representativa do risco de câmbio inerente a essas operações, uma vez que a exposição no fim do exercício não reflete a exposição durante o exercício.

Notas Explicativas

14.6 Gestão do risco de taxa de juros

O Grupo está exposto ao risco de taxa de juros, uma vez que obtêm empréstimos com taxas de juros pós-fixadas. Entretanto, as taxas obtidas nos financiamentos são baixas, comparadas a outras formas de financiamento existentes no mercado. Dessa forma, esse risco é significativamente atenuado.

14.7 Gestão do risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Sociedade a incorrer em perdas financeiras. A Administração adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência. A Sociedade utiliza informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros para avaliar seus principais clientes. A exposição da Sociedade e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas e o valor agregado das transações concluídas é dividido entre as contrapartes aprovadas. A exposição do crédito é controlada pelos limites das contrapartes, que são revisados e aprovados pela Administração.

O contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber. Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, é avaliada a necessidade de constituir-se provisão para créditos de liquidação duvidosa para a cobertura desse risco.

A Sociedade não está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos. Adicionalmente, a Sociedade não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

14.8 Gestão do risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A Sociedade gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A Sociedade possui linhas de crédito não utilizadas no montante de R\$ 3.000 à disposição para reduzir ainda mais o risco de liquidez.

Notas Explicativas

14.9 *Técnicas de avaliação e premissas aplicadas para fins de apuração do valor justo*

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros é apresentada a seguir:

- O valor justo dos ativos e passivos financeiros que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados.
- O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos baseado em análises dos fluxos de caixa descontados.

Os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros não apresentam diferenças significativas dos valores contabilizados.

15. RECEITA

A seguir, a análise da receita da Sociedade no exercício para operações continuadas:

	01/07/2012 à 30/09/2012	01/01/2012 à 30/09/2012	01/07/2011 à 30/09/2011	01/01/2011 à 30/09/2011
Vendas nacionais	24.239	69.205	25.542	56.031
Vendas para o exterior	772	2.356	1.196	3.103
Total	<u>25.011</u>	<u>71.561</u>	<u>26.738</u>	<u>59.134</u>

Segue abaixo conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado do exercício:

	01/04/2012 à 30/09/2012	01/01/2012 à 30/09/2012	01/07/2011 à 30/09/2011	01/01/2011 à 30/09/2011
Receita bruta	25.011	71.561	26.738	59.134
Menos:				
Cancelamentos incondicionais	(340)	(499)	(135)	(737)
Impostos sobre vendas	<u>(1.456)</u>	<u>(4.028)</u>	<u>(890)</u>	<u>(2.805)</u>
Total	<u>23.215</u>	<u>67.034</u>	<u>25.713</u>	<u>55.592</u>

16. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. As apólices estão em vigor e os

Notas Explicativas

prêmios foram devidamente pagos. A Sociedade considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

	Limite máximo de indenização em 30 de setembro de 2012	
	<u>Danos materiais</u>	<u>Responsabilidade civil</u>
Riscos operacionais:		
Compreensivo empresarial	12.738	541
Veículos	410	550
	<u>13.148</u>	<u>1.091</u>
Riscos financeiros	95	
TOTAL	<u>13.243</u>	<u>1.091</u>

17. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informamos que não foram prestados outros serviços pela Premium Auditores Associados, além dos serviços de auditoria das demonstrações contábeis.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas do
Nortec Química S.A.
Duque de Caxias - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Nortec Química S.A, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e as das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e a com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, exceto pelo assunto mencionado no parágrafo anterior, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Revisão das cifras dos períodos anteriores

Não revisamos, nem foram revisadas por outros auditores independentes, as demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2011, nem tampouco dos fluxos de caixa, das mutações do patrimônio líquido e valor adicionado para o período de seis meses findo naquela data, todos cujos valores são apresentados para fins comparativos e, conseqüentemente, não emitimos nenhuma consideração quanto a existência, ou não, de modificações relevantes que devam ser feitas sobre tais informações contábeis.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 2012.

PREMIUM LUIS AURÊNIO BARRETTO
Auditores Associados Contador
CRC- RJ 004216/8 CRC-RJ 076875/0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pareceres e Declarações/ Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram, discutiram e concordaram com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao terceiro trimestre de 2012.

Duque de Caxias, 14 de novembro de 2012.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram, discutiram e concordaram com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao terceiro trimestre de 2012.

Duque de Caxias, 14 de novembro de 2012.